

## O Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental

Cerca de 30% das espécies de mamíferos em todo o mundo estão ameaçadas devido à destruição e degradação do habitat, captura ilegal, invasão de espécies exóticas e alterações globais.

Em Portugal, a biodiversidade também está sob grande pressão. É urgente implementar medidas de conservação que consigam diminuir os riscos da perda de espécies.

O novo Livro Vermelho, dedicado aos mamíferos terrestres e marinhos da fauna de Portugal Continental, revela que 27 das 83 espécies avaliadas estão ameaçadas. Esta obra foi concretizada graças à colaboração de uma vasta equipa composta por especialistas em mamíferos, técnicos e cidadãos e é uma contribuição para a planificação de medidas de conservação, identificando o risco de extinção de cada espécie e disponibilizando informação de base para o minimizar.



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
FUNDO AMBIENTAL  
FUNDO DE COESÃO

Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



LIVRO VERMELHO DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL



LIVRO VERMELHO DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL





**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

**Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:**

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

**A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:**

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

**Apoio financeiro, beneficiários e parceiros**

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

**Consulta e download da publicação em:**

<https://livrovermelhodosmamiferos.pt>

**Cofinanciado por:**



**Beneficiário:**



**Parceiro:**



**Entidades participantes:**



**Apoios:**



# Arvicola sapidus

Miller, 1908

## Rato-de-água



### Taxonomia

Rodentia, Cricetidae

### Ocorrência

Residente – Res

### Categoria

VULNERÁVEL – VU A2bc

**Fundamentação:** Estima-se que nos últimos 10 anos tenha havido uma redução superior a 30 % quer no número de indivíduos maduros, quer nos locais de ocorrência (Pita *et al.* 2021). Estas tendências de declínio tinham sido já suspeitadas na avaliação anterior, embora na altura tenham sido assumidas como sendo inferiores a 30 %, tendo a espécie sido classificada como LC (Cabral *et al.* 2005). Face à situação também desfavorável em Espanha (Román 2007a), considera-se que a imigração de regiões vizinhas não será suficiente para contrariar a atual tendência de declínio.



Arvicola sapidus ©Ricardo Pita

### Distribuição

**Global:** Espécie endémica da Península Ibérica e França.  
**Portugal:** Ocorrência generalizada em todo o território continental, embora com descontinuidades em toda a sua extensão (Pita *et al.* 2021).

### População e Tendência

**População:** O número de indivíduos maduros deverá variar entre os 2500 e 10 000, estimando-se um declínio populacional continuado nos últimos 10 anos (Pita *et al.* 2021). Apesar de espacialmente estruturada, desconhece-se se a população nacional está dividida em subpopulações e a ocorrência de flutuações extremas na abundância. A área vital média é de cerca de 1000 m<sup>2</sup> (Pita *et al.* 2010). A maturidade sexual ocorre a partir dos 4 meses de idade, estimando-se um tempo geracional entre 4 e 9 meses.

**Tendência:** Declínio.

### Habitat e Ecologia

Espécie de hábitos semiaquáticos, normalmente associada a linhas e massas de água, com predominância de vegetação herbácea e matos, e solos pouco compactos, onde constrói galerias e túneis (Román 2007b, Pita *et al.* 2011a). É herbívora e acumula restos de vegetação, nomeadamente juncos e herbáceas, e latrinas ao longo dos túneis. Os ninhos à superfície são construídos junto à vegetação mais alta e densa e acima do nível da água (Román 2010). Durante o dia pode ser observada a alimentar-se, embora tenha também atividade noturna e sobretudo crepuscular (Pita *et al.* 2011b).

### Fatores de Ameaça

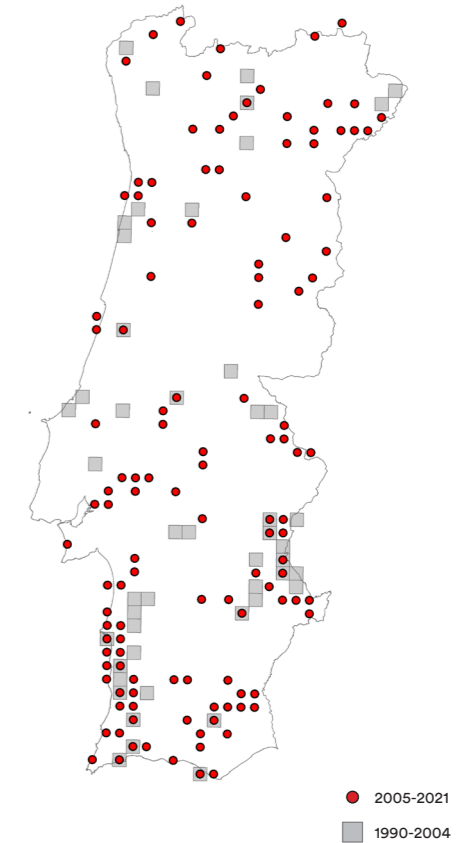
A espécie é sensível à perda, fragmentação e degradação de qualidade do habitat, decorrente da canalização e regularização das linhas de água, sobre-exploração de recursos hídricos, expansão e intensificação agrícola e sobrepastoreio (Román 2007b, Pita *et al.* 2013). O aumento da duração e severidade de fenómenos de seca decorrente das alterações climáticas é uma ameaça para a espécie, uma vez que reduz a disponibilidade

### Arvicola sapidus • Rato-de-água

do habitat. As interações bióticas com espécies invasivas também contribuem para o declínio populacional, como a competição interespecífica pelo habitat com a ratazana-castanha (*Rattus norvegicus*) e a predação por visão-americano (*Neovison vison*) (Román 2007a).

### Medidas de Conservação

A medida de conservação de maior importância será a proteção e conservação do habitat. Para isso, será necessário prevenir ações que modifiquem a morfologia das margens dos cursos de água, e que alterem o nível da água e a vegetação aí presente, como a drenagem, dragagem, ou construção de canais. Em áreas de maior abundância, deverão ser consideradas propostas de medidas de gestão que limitem o uso de práticas agrícolas e de pastoreio intensivas, queimadas e limpeza da vegetação. Medidas focadas na erradicação do visão-americano (*Neovison vison*), assim como a prevenção do uso de rodenticidas também poderão ter um efeito positivo. É necessária mais investigação dedicada a esta espécie, mapear detalhadamente as populações e habitats existentes, e monitorizar a tendência populacional, de forma a conhecer melhor as razões do seu declínio e avaliar a eficácia de medidas de conservação a serem aplicadas.



#### Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de rato-de-água *Arvicola sapidus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

#### Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Sabino-Marques H, Vale-Gonçalves H, Román J & Pita R (2023). *Arvicola sapidus* rato-de-água. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.



